

# VÁRIA

## SOBRE MOEDAS DE VINTÉM E DE TOSTÃO

Resumo da palestra realizada na Sociedade Portuguesa de Numismática, em 15-5-53

Tendo-me um amigo solicitado a indicação das datas da cunhagem do primeiro vintém e do primeiro tostão da nossa numária, e isto, para ver se conseguia identificar um antigo auto daqueles a que no Alentejo chamam «Presépios» e que ele recolheu, tive de fazer um rápido estudo do assunto para poder dar-lhe uma resposta cabal. Daqui nasceu um pequeno trabalho a que alguém achou interesse suficiente para poder constituir motivo de troca de impressões numa das sessões das sextas-feiras da S. P. N. .

Ao amigo dei a informação de que o auto em referência, apesar de parecer pelas suas características anterior a Gil Vicente, não podia ter sido escrito antes de 1504, data em que foi cunhada a moeda de prata «Português», da qual o nosso primeiro tostão era a quarta parte.

A moeda de vintém, como se sabe, é anterior, mas, para o efeito pretendido, o tostão é que marcava a data antes da qual o auto não podia ter sido escrito.

No trabalho fiz referência às origens das palavras «vintém e tostão».

A primeira, como é sabido, provém do valor *vinte* dos vinte réis do real português de D. Afonso V, e a segunda, embora o dicionário diga que vem do italiano «Testone» e desta moeda italiana existir no século XV (ver entre outras uma moeda cunhada por Galeazzo Maria Sforza, em Milão, 1466-1477), a verdade é que muito bem o diz o Sr. D. João de Castro, num artigo publicado no jornal *O Primeiro de Janeiro*, o nosso tostão filia-se numa moeda francesa que por ter a cabeça de Carlos VII de França, era conhecida pelo nome de «Teste» (forma arcaica de tête).

Citei a propósito várias moedas de tostão francesas, italianas, espanholas, do franco-condado, mexicanas e da Borgonha, não esquecendo as cunhadas pelos Papas e as portuguesas.

No «Glosário Hispânico de Numismática» de Felipe Mateu y

Llopis, depararam-se-me várias afirmações que por achar interessantes e dignas de serem verificadas, destaquei para sobre elas ouvir as opiniões dos meus presados consócios:

— que houve tostões na numária do Brasil (ver tostão de *bronze* de D. Pedro IV);

— que nos Açores, há um tostão mandado cunhar em *bronze* por D. Maria II. (Deverá referir-se ao «Maluco» da data de 1829—valor facial 80, fabricado em Angra do Heroísmo, que passou depois a valer 100 réis);

— que foi o «Teston» moeda de prata dos Filipes I e III para Portugal. E porque não do Filipe II?

CARLOS FERNANDO DE SOUSA SANTOS.

## CONGRESSO INTERNACIONAL DE NUMISMÁTICA

Na Sorbonne, a famosa Universidade de Paris, teve lugar na primeira quinzena de Julho passado o Congresso Internacional de Numismática de 1953, a que concorreram trezentos e tantos congressistas, representando 29 países.

Apenas dois portugueses se encontravam presentes: o notável arabista Dr. Jorge Figanier, que está em Paris com uma Bolsa de Estudo, não tendo aliás tomado parte activa nos trabalhos do Congresso por não o permitirem os seus muitos afazeres, e o autor destas linhas, a quem fôra confiada a Presidência da Secção de *Médailles et Jetons*.

As sessões da manhã eram consagradas à leitura e discussão dos Relatórios sobre os mais importantes aspectos focados no campo da Numismática, e cujos Relatores foram os seguintes numismatólogos:

- Numismática Grega: Jean Babelon (França)
- » Romana: Robert C. Carson (Inglaterra)
- » da Idade Média: Philip Grierson (Inglaterra)
- » Moderna: H. E. van Gelder (Holanda)
- » Oriental: George C. Miles (U. S. A.)
- História Económica: August Loher (Áustria)
- Achados Monetários: Felipe Mateu y Llopis (Espanha)
- Métodos de Laboratório: Paul Naster (Bélgica)

As sessões da tarde eram dedicadas às diversas Secções do Estudo onde cada qual apresentava as suas comunicações. Foram seus Presidentes os seguintes numismatas:

- Numismática Grega: Louis Robert (França)
- » Romana: Harold Mattingly (Inglaterra)
  - » Bisantina: R. P. Vitaliano Laurent (Vaticano)
  - » Céltica: José Amorós (Espanha)
  - » Idade Média: Dietrich Schwarz (Suíça)
  - » Moderna: Enno Van Gelder (Holanda)
  - » Oriental: George C. Miles (E. U. A.)
- Medalhas e Contos: Pedro Batalha Reis (Portugal)
- Técnicas Monetárias: Rudi Thomsen (Dinamarca)
- História Económica: Sture Bolin (Suécia)

As Secções que mais de perto seguimos foram a Grega, a Romana, a Medieval e a de Técnicas Monetárias, além daquela a que presidimos de Medalhística.

As comunicações apresentadas nas três primeiras eram por via de regra estudos monográficos dum determinado assunto, caracterizado geralmente por análises comparativas duma série monetária, de que se colhiam elementos novos para a sua história, sem qualquer espécie de generalização. Pelo contrário na dos Métodos de Laboratório ou Técnicas Monetárias, o interesse prático visava um objectivo generalizado.

Na Secção que estava a nosso cargo — *Médailles et Jetons* — cuja Secretária era Mlle. Josephine Jacquot, Conservadora do Cabinet des Médailles, apresentaram-se comunicações de duas espécies: as que traduziam uma análise subjectiva de determinados assuntos sem trazerem elementos novos, e as que revelavam documentos ou interpretações inéditas.

No caso das primeiras estavam as do Dr. Nardhorst Boos sobre *L'influence française sur les graveurs de médailles suédois*, e a Mlle. Roovers versando o tema *La médaille monument culturel*; e no último caso as de Mlle. Josephine Jacquot acerca das *Origines de la Médaille française* dizendo-a proveniente, não do alargamento da genial criação de Pisanello, mas sim duma cópia dos selos, com que na verdade se assemelham flagrantemente, e finalmente a nossa que apresentava *Une grande médaille en or se rapportant au mariage de Louis XIV*.

A revelação desta medalha (por fotografias com o mesmo diâmetro do original) causou a maior admiração, poderíamos mesmo dizer sensação de todos os presentes, em virtude das dimensões invulgares que ela tem: 18 centímetros de diâmetro e 2.250 gramas de peso, de ouro de 22 quilates, o que a coloca mundialmente em tamanho e peso à cabeça de todas as medalhas de ouro conhecidas.



Além disso pela sua beleza constitui um soberbo trabalho de cinzel do século XVII, em que a opulência domina e se impõe, como peça de ostentação que é.

Num estudo que estamos elaborando por ordem de Sua Exce-  
lência o Senhor Presidente do Conselho daremos dessa bela e valiosa  
medalha mais dilatada informação.

*Nesse Congresso tivemos a honra de representar a Sociedade Portu-  
guesa de Numismática.*

Todos os trabalhos do Congresso decorreram num elevado nível  
cultural, que muito contribuiu para o êxito dessa reunião científica, mais  
uma vez sendo posto em relevo internacional o valor que a Numismática  
representa no quadro dos estudos históricos da humanidade.

PEDRO BATALHA REIS.

### III CONGRESSO ESPANHOL DE ARQUEOLOGIA

De acordo com um voto aprovado na sessão de encerramento do  
II Congresso Arqueológico Nacional, realizada em Madrid em Abril de  
1951, os arqueólogos participantes do III Congresso Arqueológico  
Nacional Espanhol, efectuado em terras da Galiza irmã, visitaram, nos  
dias 23, 24, 25 e 26 do passado mês de Julho, as Terras de Entre-Douro e  
Minho, a parte Atlântica do nosso Noroeste Peninsular.

Esta breve estância no Norte de Portugal foi patrocinada pelo  
Instituto de Alta Cultura e Reitoria da Universidade do Porto, e o  
programa elaborado pelo Centro de Estudos de Etnologia Peninsular,  
com a valiosa colaboração das Câmaras Municipais de Braga, Guimarães  
e Viana, e Sociedade Martins Sarmento.

Participaram nesta extensão do Congresso a Portugal, 130 congres-  
sistas Espanhóis, que levaram óptimas impressões da hospitalidade das  
autoridades e arqueólogos portugueses.

Cumpriu-se o programa seguinte:

JULHO, 23 (quinta-feira) — PELAS 15 HORAS, partida de Valença  
para Braga, chegada a Braga pelas 18 HORAS. Sessão de boas vindas  
na Câmara Municipal. ÀS 19 HORAS, visita à Fonte do Ídolo, seguida  
da inauguração da Exposição Evocativa de Bracara Augusta, no Salão

Medieval da Biblioteca Pública, onde Às 20 HORAS realizou-se uma sessão com apresentação de relatórios pelos Srs. Dr. Alberto Feio, Padre Arlindo da Cunha e Dr. Russell Cortez. ÀS 21 HORAS, jantar no Bom Jesus.

JULHO, 24 (sexta-feira) — Visita a Montélios, (S. Frutuoso). Partida em seguida para Guimarães, visitando-se no percurso o Penedo de Trajano (Taipas), e em Guimarães os museus e monumentos da cidade. ÀS 12 HORAS E MEIA, sessão na Sociedade de Martins Sarmiento com apresentação de relatórios pelos Srs. Coronel Mário Cardoso, e Tenente-Coronel Afonso do Paço. ÀS 13 HORAS, almoço oferecido pela Câmara Municipal. ÀS 15 HORAS, visita à citânia de Briteiros. ÀS 17 HORAS, visita ao *Oppidum*, de Santa Marta e triângulo turístico de Braga até ao Estádio 28 de Maio. ÀS 18 HORAS, sessão na Escola do Magistério, com apresentação de relatórios pelos Srs. Dr. Francisco Veloso, Arq. Moura Coutinho e Dr. Sérgio da Silva Pinto. ÀS 22 HORAS, festival nocturno, no Bom Jesus, oferecido pela Câmara Municipal de Braga.

JULHO, 25 (sábado) — De manhã, Às 9 HORAS, Missa na Sé Primaz, comemorativa do dia de S. Tiago, Patrono de Espanha, visita a monumentos de Braga, realizando-se ÀS 10 E MEIA três sessões de trabalhos do Congresso na Faculdade Pontifícia de Filosofia. Às 15 HORAS partida para o Porto. ÀS 17 HORAS E MEIA, visita às colecções arqueológicas do Instituto de Antropologia da Universidade do Porto, seguida de sessão no Centro de Estudos de Etnologia Peninsular, no Salão Nobre da Faculdade de Ciências, com apresentação de relatórios pelos Srs. Prof. Santos Júnior, Prof. Tavares Chicó e Octávio da Veiga Ferreira. Encerraram os trabalhos o Prof. Luís Pericot, Vice-Presidente do Congresso e Prof. Doutor Amândio Tavares, Magnífico Reitor da Universidade. ÀS 19 HORAS recepção oferecida aos congressistas pelo Instituto de Alta Cultura e Reitoria da Universidade do Porto.

JULHO, 26 (domingo) — Visita aos locais de interesse arqueológico e monumental da cidade do Porto, regresso a Vigo, visitando-se algumas estações e monumentos de Viana: Cidade Velha de Santa Luzia, estátuas de guerreiros e colecção do Museu de Viana.

No próximo número daremos uma notícia mais circunstanciada.

F. RUSSELL CORTEZ,

do Centro de Estudos de Etnologia Peninsular.

## SUGESTÕES DOS ASSOCIADOS DA S. P. N.

Várias são as sugestões que nos têm sido comunicadas da parte dos nossos Ex.<sup>mos</sup> Associados, todas elas com intuitos que visam sempre o progresso e engrandecimento da S. P. N., assim como a regularidade da publicação e em especial o aumento do interesse numismático e valorização científica do seu órgão informativo «NVMMVS». Dentre estas tem maior relevo as que se referem à inclusão na «VÁRIA», em secção própria, a criar, dos seguintes assuntos:

- Noticiário das reuniões da Comissão de Numismática da Associação dos Arqueólogos Portugueses (publicação integral das actas, etc.).
- Publicação de notícias numismáticas insertas na imprensa periódica.
- Registo dos achados numismáticos.

Quanto à primeira, podemos afirmar que a Direcção da S. P. N. vai envidar os seus esforços junto da A. A. P. para conseguir obter os elementos necessários.

No que diz respeito à segunda, é possível também que alguma coisa se consiga, pensando-se em recorrer aos serviços duma Empresa que se ocupa do «recorte» das notícias da imprensa periódica.

Referentemente às notícias dos achados numismáticos devemos dizer que isso está, desde início, na intenção da Direcção da S. P. N., tratando-se como se trata dum importante factor a considerar no progresso e valorização da ciência das moedas.

Temos até qualquer coisa preparada nesse sentido, dando-se, portanto, o caso, de a sugestão ter vindo ao encontro das nossas intenções.

A secção vai, pois, ser criada e pensa-se em valorizá-la com a transcrição, ainda que apenas em resumo, das notícias anteriormente vindas a lume e que andem mais ou menos dispersas por revistas e outras publicações. Desta forma se tornará mais fácil a consulta e estudo a todos aqueles que deste assunto tenham de se ocupar.